

# Voto ainda secreto

Alberto Ramos  
Da equipe do **Correio**

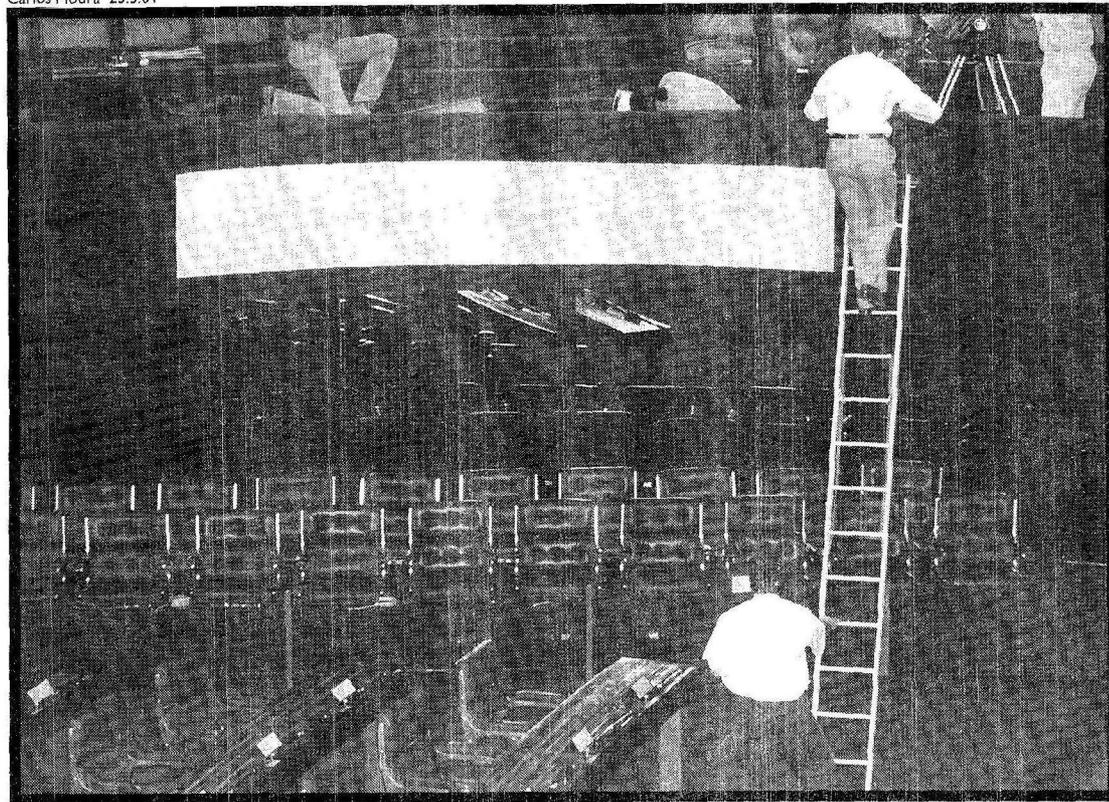
**C**ampinas — Não há mais como saber quem votou em quem na sessão secreta que cassou o senador Luiz Estevão (PMDB-DF). Esta é a principal conclusão que os peritos da Universidade de Campinas (Unicamp) chegaram depois de analisar exaustivamente o sistema de votação. “Não há como confirmar ou negar a veracidade de qualquer lista que seja apresentada agora”, afirmou o chefe da equipe de peritos, professor Álvaro Penteado Crósta.

Os especialistas já haviam concluído a perícia no sistema de computadores do Senado desde o último dia 9. Nesta data, a comissão de sindicância que investiga o caso esteve em Campinas e soube, informalmente, do resultado. O laudo oficial, porém, foi entregue na quinta-feira passada.

Segundo os técnicos, foi possível identificar as irregularidades a partir da recuperação de arquivos apagados, mas que haviam deixado vestígios no disco rígido dos computadores. Na manhã do dia 28 de junho do ano passado, dia em que Luiz Estevão foi cassado, o programa de computador usado na votação foi copiado. Numa operação que começou por volta das 7h e acabou uma hora depois, foi produzida a cópia com uma alteração que permitia a identificação dos votos.

No programa original, os votos são identificados como pelas letras “s”, “n” e “a” (que representam “sim”, “não” e “abstenção”, respectivamente). Quando há votação secreta, o próprio programa substitui essas letras pelo “x”, logo depois que é encerrada a votação. O programa adulterado que foi produzido na manhã do dia 28 possui uma alteração que impedia esse procedimento (Veja quadro ao lado).

Carlos Moura 23.3.01



**O PAINEL ELETRÔNICO: ARQUIVO COM LISTA FOI PRODUZIDO NUM DOS COMPUTADORES DA REDE E GRAVADO EM DISQUETE**

“Esse procedimento permitiu que no mesmo dia fosse produzida uma lista com os nomes dos senadores e a identificação dos votos”, disse Crósta. A certeza da equipe, também composta pelos professores José Raimundo de Oliveira, Marco Aurélio Amaral Henriques e Mário Jino, vem do fato de ter sido identificada a gravação de um arquivo de texto. Ele foi produzido num dos cinco computadores da rede e gravado em disquete com o nome “Prs66—00.txt”. A gravação desde arquivo pôde ser constatada pelos técnicos, mas como o fraudador não “salvou” o documento no próprio computador, mas apenas no disquete, o conteúdo do texto, que conteria a identificação dos votos, não poderá ser conhecida.

Com isso, será impossível saber se a senadora Heloísa Helena (PT-AL) votou contra a cassação de Luiz Estevão (PMDB-DF), como afirmou o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) em conversa com procuradores da República no Distrito Federal.

## VESTÍGIOS

**S**egundo Crósta, o procedimento de gravar a lista apenas no disquete para não deixar registros no disco rígido do computador revela preocupação do responsável pela fraude em não deixar pistas. Porém, o fraudador não teve o mesmo cuidado com relação à cópia adulterada do programa que usou.

O sistema de votação só voltou ao normal às 16h do dia 30. Naquela data, o programa “pirata” foi apagado e o programa

original, que estava desativado, voltou a ser colocado em funcionamento. Daí surgiram os rastros. “Toda vez que um arquivo é apagado, ficam vestígios dele no disco rígido do computador, que são facilmente recuperáveis”, garante Crósta. Segundo ele, há várias maneiras de se fazer que as provas da fraude desapareçam sem deixar vestígios, mas essas precauções não foram tomadas.

“Não posso dizer que o procedimento tenha sido amadorístico, pois sei que os funcionários da Prodasen são concursados e entendem do que fazem”, diz o perito. Ele avalia, contudo, que as modificações feitas no sistema podem ter ocorrido num clima de tensão, fato que justificaria a falta de cuidado em apagar os provas da fraude.